International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-11, Issue-3; Mar, 2024
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.113.3

Hunters of Joy Extension Project: An Experience Report

Projeto de Extensão Caçadores da Alegria: Um Relato de Experiência

Amanda Lima Franco[1], Adalberto Bandeira Pinheiro Júnior[2], Alicia Pinheiro[3], Ana Carolina Maués de Souza[4], Ana Carolina Franco Menezes[5], Ana Clara Valente de Alencar[6], Anabelle Guedes Macedo[7], Ariane Rebelo Viana[8], Arthur Armindo Silveira Consul[9], Bárbara Ferreira Pereira[10], Bárbara Giuliana Mendonça Góes[11], Dayane Pricila Silva de Oliveira[12], Diego Teles Borges Leal[13], Giovanna May Nogami[14], Jully Jamile Ribeiro Dos Reis[15], Luiza Bastos Campos[16], Luiza Wanzeller Monteiro[17], Maria Eduarda Menezes Almeida[18], Maria Gabriela da Rocha Florêncio[19], Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro[20], Maria Karolina dos Santos Pinto Oliveira Alab[21], Maria Luiza da Silva Oliveira Costa[22], Mateus Augusto Cunha Soares[23], Matheus Silva Sales[24], Sheine Alves de Souza[25]

[1]Centro Universitario Metropolitano da Amazônia, Belém do Pará. Brasil
Email: Amanda.lima.franco@gmail.com

Received: 21 Jan 2024,

Receive in revised form: 05 Mar 2024,

Accepted: 15 Mar 2024,

Available online: 24 Mar 2024

***Keywords*— Extension project. Clown therapy. Health Institution. Teacher. Preceptor. Extension.**

***Abstract*— Introduction: Demonstrate in a descriptive way an experience report in participating in the Caçadores da Alegria project from the point of view of a monitor, analyzing how it supported his academic training in a medical course, the contribution to the population served, as well as the performance of clown therapy, humanizing the doctor-patient relationship. Methodology: the procedure in writing the experience report had an observational descriptive process. Longitudinal data were collected orally from the 20 students approved in the selection process, describing their activities and quantifying the actions carried out through attendance and acceptance documents from the educational institution and hospital. Results: there were only positive points with the project, the contributions to building a realistic view of hospitalized patients, especially children, seeking to treat the person and not the disease. The contributions of the activities showed results such as learning humanized care for students, introducing clown therapy to hospitalized patients and experiencing the practice of theoretical activities. Building a smile as an escape from an environment full of sadness. However, the negative points of the research were the difficulties in finding hospitals that accepted the project, bureaucratic documentation required, acceptance time and slow processes in terms of document accuracy. Conclusion: regarding the objectives of the work, it demonstrates the need to apply extension activities in graduation, as a social role considering the demands of the population. The proposal of*

clown therapy is extremely important to escape problems as well as for students to appear more human.

I. INTRODUÇÃO

Quanto a formação acadêmica do ensino superior, o ministério da saúde instituiu a metodologia teórica em três dimensões: ensino, pesquisa e extensão[1]. Tendo como partida o desenvolvimento da extensão, sua abordagem na prática educacional constituiu-se em ideologias voltadas ao assistencialismo e prestação de serviços as principais demandas sociais, buscando um diálogo entre universidade, comunidade e transformação social quanto a participação de discentes as tais demandas, os transformando em produtores de bens e serviços. Tornam-se então atividades que extrapolam o viver da instituição, produzindo atividades que diretamente possam intervir em benefício a sociedade, legalmente escrito pelo Plano Nacional de extensão Universitária aprovado em 2012[2].

As primeiras atividades extensionistas foram realizadas pela universidade do Rio de Janeiro, uma das primeiras fundadas no Brasil, entre os anos de 1911 e 1917. Suas iniciativas continham conferências e semanas abertas ao público, porém com temas abordados não relacionados com a problemática de questões sociais ou econômicas do momento. Apenas em 1930 o ministro da saúde pública e educação Francisco Campos propôs alterações nas diretrizes educacionais de ensino superior em que houvesse um intercâmbio entre instituição e a sociedade com temáticas atuais. Sendo assim, o presidente Getúlio Vargas sancionou o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931 que visou estabelecer legalmente a extensão universitária[3].

As ações de extensão atuam como produtoras de novos conhecimentos, seja ampliando seu universo de referências, criação de novas modalidades de pesquisa, ou mesmo uma reflexão sobre assuntos da problemática social. Já para a comunidade, contribui abrindo oportunidades de ação, não desconsiderando a complexidade da realidade entre economia, política e saúde, proporcionando uma melhoria regional. Nesse sentido, a universidade recebe diretamente informações sobre as demandas sociais e de uma forma não ingênua atenda ao mercado, pois quando a extensão é a única responsável em colocar alunos em contado com a sociedade, a mesma se torna alienada se desvinculando as lacunas populares[4].

Todo homem é culpado pelo bem que ele não fez – Voltaire. Frase tema do Projeto Caçadores da Alegria, que é um grupo de atuação filantrópica em todo o brasil, principalmente nas escolas de saúde[5]. O grupo se formou com influência do médico Patch Adams conhecido pela conduta proeminente feliz e apaixonada pelos pacientes, fundador de um instituto que presta atenção totalmente gratuita nos Estados Unidos e admirado por médicos de todo o mundo pela sua filosofia. Como objetivo do projeto, realizam-se visitas a instituições de cuidados como em hospitais e asilos, por voluntários vestidos de palhaços levando alegria e desmistificando a relação médico-paciente. Realiza ações de doação de refeição, roupas, brinquedos e atividades com brincadeiras interativas[6].

Como fator de seleção a ingressar no projeto, os voluntários passam pela primeira etapa em formato de prova teórica, onde os melhores classificados são entrevistados sobre os assuntos abordados em manual disponibilizado antes do processo, assim como suas expectativas quando a participação. Os mesmos passam por um workshop de tema "Como Se Portar nas Ações", "Oficinas de formação de palhaços", regidas por preceptores com experiências em circos e atividades em hospitais. Após esta etapa são desenvolvidas aulas quanto a diferenciação na atuação na ala pediátrica e adulta, assim os tornando capacitados para o projeto[7].

A palhaçoterapia teve início em 1986 inspiradas nos ensinamentos de Patch Adams, na sua experiência como paciente em instituições de saúde mental, onde percebeu que o humor promovia o bem esta humano. Atualmente é comum encontrar palhaços vestidos de médicos em hospitais. Assim, para se tornar um médico palhaço com sucesso deve –se aprender a trabalhar com as emoções do paciente, reduzindo a ansiedade relacionada a internação hospitalar, tendo a apresentação ao estudante de medicina que o tratamento é voltado ao paciente e não com a doença[8].

O objetivo central deste estudo é demonstrar de forma descritiva o relato de experiência do autor quanto sua participação no projeto, como a tal corroborou para sua formação acadêmica e como o mesmo contribuiu a população atendida nas ações.

II. METODOLOGIA

Com relação ao objetivo deste trabalho, seu delineamento é descrito observacional. Com procedimentos de relato de experiência, natureza qualitativa e coleta de dados longitudinal. Realizado em uma instituição ensino superior de Belém do Pará, em conjunto com hospitais regionais e locais. O período foi durante todo o ano de 2019, o tempo em que o acadêmico autor desempenhou papel de monitor do projeto.

O universo da amostra foram 20 alunos aprovados no processo seletivo, entre eles 5 eram monitores, auxiliados por um docente coordenador de origem institucional designado para esta atividade. Ao final do período de ensino, não foram aplicados nenhum método de análise da amostra, apena um documento de controle de frequência aos extensionistas comprovando sua presença em cada ação.

A principal contribuição deste estudo é apresentar a comunidade científica a atuação social da atividade, relatando como o Projeto Caçadores da Alegria afetou na formação acadêmica do autor, assim como contribuição para atendimentos humanizados a população abordada.

III. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As vivências no projeto de extensão caçadores da alegria mostrou o quanto é necessário a extensão no âmbito universitário, principalmente nos cursos de saúde e em especifico a medicina, pois mostra uma visão real da sociedade sobre suas mazelas, assim como a abordagem da pessoa ao invés da doença, humaniza os futuros formados.

Dentre as contribuições desta, foi possível observar os resultados: amparar o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade; facilitar o processo de aprendizagem humanístico do discente; atendimentos colocando em prática seus conhecimentos teóricos; proporcionou o discente-monitor uma experiência de docente; proporcionou aos extensionistas um cunho de realidade sobre os atendimentos em um ambiente não controlado.

A realidade aponto negatividades quando a escolha dos locais de ações e sua burocracia para aceite do projeto. Os hospitais requeriam documentos de vacinação atualizada, documentos pessoais para cadastro dos discentes e preceptor, e carta de aceite da instituição de origem. A seleção de datas também gerou uma certa dificuldade pois precisavam ser em finais de semana ou dias em que os mesmos não estivessem em período letivo. Quando se obteve o aceite dos ambientes de saúde, os mesmos eram orientados a vestimenta adequada, coleta monetária para os materiais necessários, e conduta correta quanto principalmente os pacientes da pediatria. Ao longo do ano de 2019 foram ofertadas 15 ações, dividindo o grupo em dois e alternando os dias, sempre presentes os monitores e coordenador. Os monitores tiveram como papel monitoras as vivências dos grupos, observar detalhadamente suas capacidades de saber e intervir quando necessário, tirando dúvidas a fim de construir confiança.

IV. CONCLUSÃO

Atendendo aos objetivos propostos neste trabalho, ressalta-se as contribuições e a importância do mesmo quanto seu papel social, tanto para acadêmicos como para os pacientes. As ações de extensão buscam um diálogo entre universidade e comunidade, propondo a palhaçoterapia como tratamento e buscando o sorriso nos aplicados. Desta forma torna-se de suma importância o incentivo do desenvolvimento destas atividades para vivência dos alunos, monitores e preceptores, como também em curso de âmbito da saúde em geral.

Por isso, este trabalho torna-se relevante a sociedade de pesquisa, mediante aos resultados obtidos e podendo servir como cunho teórico a outros trabalhos a se desenvolverem, tendo em vista a metodologia ativa que interfere na graduação acadêmica.

REFERENCES

[1] Santos, J. H. de S., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, *7*(1), 23–28. https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087

[2] Roberto, L., Curi, L., Monteiro, P., & Braga, V. (n.d.). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192

[3] Catapan S de C, Oliveira WF de, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2019 Sep;24(9):3417–29. Available from: https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n9/1413-8123-csc-24-09-3417.pdf

[4] *APA PsycNet*. (n.d.). Psycnet.apa.org. https://psycnet.apa.org/record/2013-06406-011

[5] Silva, M. R. da, Marques, M. C. da C., Penha, A. V. X., & Caires, S. (2022). Comportamentos construídos e disseminados no palhaço de hospital. *Ciência & Saúde Coletiva*, *27*(6), 2449–2458. https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.13902021

[6] Durán González, A., & José De Almeida, M. (n.d.). *OPINIÃO OPINION*. Retrieved March 21, 2024, from https://www.scielo.br/j/csc/a/3Mz3yMSy6FbZjLwp5Kmq5vM/?format=pdf&lang=pt Philip, E., & Philip, A. (2022). The influence of positive self-affirmation towards Malaysian ESL students at tertiary level of Education. *Journal of Humanities and Education Development*, *4*(4), 09-17. doi:10.22161/jhed.4.4.2

[7] Tavares, J. S., Oliveira, F. R. de, Maia, C. M. A. F. G., & Rodrigues, W. F. G. (2017). Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, *11*(8), 3176–3179. https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110225p3176-3179-2017

[8] Turci, D. A., Santos, C. A. dos, Aquino, E. R. de J., Souza, R. R. de, Queiroz, L. F. G., & Fragoso, E. M. (2023). Um projeto de extensão em pedagogia hospitalar e o COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, *14*(3), 241–250. https://doi.org/10.29327/2303474.14.3-3